

Brava Serena

Comentários de Teresa Lirio

Na Leitura de Brava Serena, viajei com Roberto para Roma e conheci Serena. Vivi a angústia do envelhecimento, a tristeza profunda de perder a pessoa amada, na vida e na imagem que lhe escapava da memória. A única foto descolorida que Roberto guardou representou bem sua impossibilidade de ver sua esposa com a vividez dos tempos passados. Mas, ele está determinado a reencontrar em si a alegria da lua de mel, quer viver, antes de morrer. O que ele não esperava, era que a vida não viria pelas lembranças, mas por novas experiências. Acho que estas só foram possíveis porque ele se deu conta do prejuízo sofrido com o seu modo de viver marcado pela economia de afetos. Um luto não elaborado? Ou a realidade batendo a porta de alguém que já se organizava pela previsibilidade, pela segurança acima de tudo? Roberto ficou inibido, descolorido, a ponto de perder a convivência com sua filha. Sofrido e solitário, buscou na imaginação a fuga da dor. Mas, foi Serena, livre e destemida, que trouxe para Roberto, a coragem de correr riscos, afetos, companhia e Vida!

O que mais gostei desse livro, que nos faz encarar nossas perdas e faltas, questionar valores e pensar no sentido da vida, foi que a própria experiência da leitura se mostrou uma viagem surpreendente. Quem poderia imaginar as reviravoltas e os acontecimentos finais da trama? E Roberto, em seus momentos de alegria, assoviando a música de sua filha aparentemente ausente? Imprevisível. Emoção pura. Amei!

Bravo Eduardo! Obrigada.